

SEMINÁRIO DA RIAL SOBRE EMPREGO DE JOVENS

Rio de Janeiro, 20 e 21 de maio de 2008

Painel 4 – Resumo da apresentação da Young Americas Business Trust (YABT)

Não há no Brasil até o momento nenhuma Política Pública para a juventude que considere o empreendedorismo como conhecimento ou atitude importante para o desenvolvimento de habilidades do Jovem num mundo sem empregos, pelo contrário toda a ênfase esta na empregabilidade sem qualificação. Tampouco o Ministério da Educação e a Secretaria Nacional da Juventude consideraram até o momento se mobilizarem para incluir o Empreendedorismo como matéria a ser aplicada nas escolas Brasileiras.

O empenho das associações de jovens empresários em mais de 24 estados do Brasil, representados pela CONAJE - Confederação Nacional dos Jovens Empresários, conseguiu somente no ano de 2006 que fosse encaminhado projeto de lei a Câmara dos Deputados Federal sobre educação empreendedora. O projeto numero 7006/2006 encaminhado através do Deputado Luiz Carlos Hauy do estado do Paraná, ainda não foi aprovado, mas dispõe sobre a inclusão da disciplina de empreendedorismo nos ensinios fundamental, médio, superior e profissionalizante no Brasil.

É bem verdade que existem questões complexas e básicas sobre educação no Brasil a serem resolvidas como diminuir a evasão escolar e melhorar o desempenho dos alunos, mas o empreendedorismo em nada prejudica esse processo. É preciso ensinar o jovem a entender porque estuda e para que serve esse processo de adquirir conhecimento. O empreendedorismo como disciplina é o instrumento que permitirá que esses conhecimentos básicos façam sentido e permita a sua utilidade num mundo sem empregos, onde o conhecimento é o mais relevante patrimônio para ele fazer a diferença com a sua criatividade, num trabalho ou como empreendedor. O empreendedorismo permitirá sonhar com perspectivas e projetos para a vida depois da escola. Pergunte a um jovem se ele sabe porque estuda e ficará evidente esta afirmação. No que tange a políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo juvenil temos ações isoladas e pouco efetivas, que procuram atuar mais no efeito do que na causa. *Movimentos importantes e com capacidade de transformações como as Associações Empresariais de Jovens, são pouco divulgados, ficando sua participação restrita a grupos já organizados e com influencia partidária, a grande maioria dos jovens desconhece a importância de participação nessas associações e qual seu grau de influencia nas decisões das políticas publicas que afetam suas vidas.*

Na geração de trabalho e renda para jovens, tanto a Lei de Aprendizagem - 2000 e quanto o PNPE – 2003 (Programa Nacional de Estimulo ao Primeiro Emprego), se tornaram marcos da inserção dos jovens no primeiro emprego, porem pouco se vê nestas propostas a preocupação em desenvolver nestes jovens a capacidade de inovar, ser autônomo, buscar sua sustentabilidade e de ser protagonista do seu futuro. E o que é pior, enfoca a busca de emprego como única alternativa possível, sem sequer falar do trabalhador autônomo ou do empresário. Buscar emprego com conhecimentos de empreendedor vai ajudar muito mais nesse processo.

No intuito de cumprir a legislação, empresas “contratam” ONG’s especializadas na capacitação profissional de jovens para o mercado de trabalho formal, que “formatam” estes jovens no modelo escolhido para que executem simplesmente as necessidades de sua função. Os empresários dessa forma tentam fazer o seu papel ofertando oportunidades de trabalho, no entanto a mão de obra é tão despreparada que acaba apenas perpetuando os instrumentos de concentração de poder, conhecimento e renda – desigualdade social.

No Brasil o sistema de produção e educação, praticamente, se mantiveram em lados opostos, a educação formal não atendia as necessidades da industria, criando-se então os cursos técnicos – estes

comprometidos apenas em formar técnicos para operar as novas tecnologias e não para gerá-las. Com este sistema a educação não precisava estar focada em transformar conhecimento em riqueza social. Avaliando os fatores diferenciais nos programas de promoção do empreendedorismo juvenil, e um currículo de qualidade e no comprometimento das escolas. Acredito que primeiro devemos partir da premissa de que a promoção ou estímulo a capacidade empreendedora não deve ser vista como apenas um a resposta às dificuldades de inserção no mercado de trabalho, mas sim, como decorrência dos novos padrões de relações sociais e políticas no qual o mercado esta incluso, e que não se limitam a ele.

Nos currículos escolares hoje, focados em conhecimento técnico e científico, não constam um fator importante, o estudo de oportunidades, entendida como a capacidade de identificar oportunidades e gerar conhecimento. É preciso se desmistificar o “empreendedor” como um “dom divino”, ele é um potencial presente em qualquer ser humano, que necessita de condições (investimento em capital humano e social) para produzir efeito. É necessário um currículo que seja capaz de mostrar o conceito de empreendedorismo como uma visão de mundo, em que, é possível através de suas atitudes produzir mudanças em si mesmo e em seu ambiente, capaz de gerar formas de auto-realização e capital social. No questionamento sobre o empreendedorismo como uma saída para pobreza, vejo a educação empreendedora como um instrumento capaz de gerar distribuição de renda e poder.

Porem isto dificilmente irá acontecer em um ambiente com ausência de liberdades (liberdade de participação política, oportunidade de receber educação básica, saúde, segurança). A privação de liberdade social pode ser a grande fonte de privação de liberdade econômica, ou vice-versa. É preciso considerar o desenvolvimento do país não apenas pelo seu índice do PIB (Produto Interno Bruto), e mais pela sua capacidade de integrar os desenvolvimentos econômicos, sociais e políticos. Neste contexto uma educação empreendedora, com o papel transformar conhecimento em valores positivos para a sociedade, pode ser uma saída para o desenvolvimento sustentável, com distribuição equitativa de seus frutos (riqueza, conhecimento e poder). Poder para gerar riqueza, de se desenvolver, de aprender, de ser auto-suficiente perante sua vida e sua sociedade. Poder de transformação numa realidade cada vez melhor através do seu esforço.